

AJ14484
Página
TRÊS

A Polícia Rodoviária Federal acredita que obras realizadas ao mesmo tempo, em trechos diferentes das BRs, podem ter ajudado a aumentar o número de acidentes nas estradas

Rodovias: obras e 24% mais mortes

Mais de 60% das mortes poderiam ser evitadas

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, haveria menos acidentes com mais pistas e passarelas

A BR 101 lidera os números da violência no trânsito com 222 mortes e mais de 5 mil acidentes

FÁBIO VICENTINI

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

As mortes nas rodovias federais que cortam o Estado continuam inflando as estatísticas da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Somente em um ano, o número de mortes cresceu 24%. Em 2009, morreram 220 pessoas nas rodovias, e no ano passado foram 273.

Considerando as mortes que não aconteceram no local dos acidentes, o índice sobe para 42% porque 41 pessoas morreram nos hospitais ou durante o socorro.

O inspetor Emanuel Oliveira, do Núcleo de Comunicação Social da PRF, atribuiu o aumento das mortes ao montante de obras realizadas Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) nas rodovias durante o ano passado.

“A imprudência do motorista é uma das principais causas, mas o DNIT realizou uma quantidade enorme de obras em todas as vias. Muitas mortes ocorreram próximas às obras”, afirma o inspetor.



Veículo de transporte de presos aumenta o risco na BR 101 Sul, em Viana, ultrapassando em local proibido

as mortes nos hospitais. “O número de veículos aumenta pelo menos 10% todo ano, mas as rodovias não re-

cebem as melhorias necessárias para comportar esse crescimento”, conclui o inspetor da PRF.

Com a duplicação de pistas e construção de passarelas, cerca de 60% das mortes que ocorreram no ano passado poderiam ter sido evitadas. A conclusão é do inspetor Emanuel Oliveira, chefe do Núcleo de Comunicação Social da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

“As principais causas das mortes foram colisões frontais e laterais, além dos atropelamento de pessoas. Somente a colisão frontal é responsável por 40% das mortes”, indica Emanuel Oliveira.

MAIS MORTES NA BR 101

A BR 101 foi o local onde ocorreram 70% das mortes no ano passado. Ao todo, 222 pessoas morreram na via federal. As estatísticas também mostram que na rodovia ocorreram o maior número de acidentes: 5.139. Em 2009 foram 158 mortes e 4.383 acidentes.

Já a BR 262 concentra o segundo maior número de mortes e acidentes. No ano passado, 60 pessoas morreram no local e 2.332 acidentes foram registrados na via. No ano anterior foram 42 mortes e 2.068 acidentes.

Números da violência no trânsito

Levantamento dos últimos quatro anos mostra crescimento

24% mais mortes

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, haveria menos acidentes com mais pistas e passarelas

Com a duplicação de pistas e construção de passarelas, cerca de 60% das mortes que ocorreram no ano passado poderiam ter sido evitadas. A conclusão é do inspetor Emanuel Oliveira, chefe do Núcleo de Comunicação Social da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

“As principais causas das mortes foram colisões frontais e laterais, além dos atropelamento de pessoas. Somente a colisão frontal é responsável por 40% das mortes”, indica Emanuel Oliveira.

MAIS MORTES NA BR 101

A BR 101 foi o local onde ocorreram 70% das mortes no ano passado. Ao todo, 222 pessoas morreram na via federal. As estatísticas também mostram que na rodovia ocorreram o maior número de acidentes: 5.139. Em 2009 foram 158 mortes e 4.383 acidentes.

Já a BR 262 concentra o segundo maior número de mortes e acidentes. No ano passado, 60 pessoas morreram no local e 2.332 acidentes foram registrados na via. No ano anterior foram 42 mortes e 2.068 acidentes.

Diretor do Dnit não é localizado para dar explicações

O superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), órgão responsável pela manutenção das rodovias federais, Élio Bahia, foi procurado diversas vezes por meio de telefone, mas não foi localizado para falar sobre as observações da Polícia Rodoviária e também das obras nas estradas. A assessoria de imprensa do órgão também não atendeu as chamadas realizadas pela reportagem. A situação não é diferente de outras tentativas recentes de contato com o superintendente para explicações sobre a gestão das rodovias, quando também ficamos sem retorno do DNIT.

A BR 101 lidera os números da violência no trânsito com 222 mortes e mais de 5 mil acidentes

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

As mortes nas rodovias federais que cortam o Estado continuam inflando as estatísticas da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Somente em um ano, o número de mortes cresceu 24%. Em 2009, morreram 220 pessoas nas rodovias, e no ano passado foram 273.

Considerando as mortes que não aconteceram no local dos acidentes, o índice sobe para 42% porque 41 pessoas morreram nos hospitais ou durante o socorro.

O inspetor Emanuel Oliveira, do Núcleo de Comunicação Social da PRF, atribuiu o aumento das mortes ao montante de obras realizadas Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) nas rodovias durante o ano passado.

“A imprudência do motorista é uma das principais causas, mas o DNIT realizou uma quantidade enorme de obras em todas as vias. Muitas mortes ocorreram próximas às obras”, afirma o inspetor.

A falta de sinalização em diversos trechos nas BRs também contribuiu para a ocorrência de acidentes e mortes, segundo Emanuel Oliveira. O inspetor destaca que há obras concluídas há meses mas, até hoje, não existe sinalização nesses locais.

“O motorista utiliza a faixa para se guiar durante a noite na pista, mas vários trechos não possuem a pintura, e a sinalização é muito deficiente. Sem contar a longa demora para que a sinalização seja colocada após o término das obras”, diz.

O crescimento anual da frota de veículos também é calculado no levantamento feito pela PRF. Em 2008, ocorreram 3,8 mortes para cada um milhão de veículos. No ano seguinte, passou para 4,85 - o índice também inclui

FÁBIO VICENTINI



Veículo de transporte de presos aumenta o risco na BR 101 Sul, em Viana, ultrapassando em local proibido

as mortes nos hospitais.

“O número de veículos aumenta pelo menos 10% todo ano, mas as rodovias não re-

cebem as melhorias necessárias para comportar esse crescimento”, conclui o inspetor da PRF.

Causas e mortes

Colisão frontal é o tipo mais frequente de acidentes

EM 2010

Colisão Frontal: 125 (40% do total)
Atropelamento: 42 (13,3%)
Colisão Transversal: (em semáforos): 29 (9,2%)
Saída de Pista (por excesso de velocidade): 28 (8,9%)
Colisão Lateral: 23 (7,3%)

EM 2009

Colisão Frontal: 58 (26% do total)
Atropelamento: 28 (12,6%)
Colisão Lateral: 11 (5%)
Colisão Transversal: (em semáforos) 21 (9,5%)

Multas

Resultado da imprudência dos motoristas nas estradas

BRs

90.262 em 2010

93.429 em 2009

O número de multas aplicadas em 2010 dá uma média de quase 250 registros por dia em todas as rodovias federais do Espírito Santo. Apesar de ser um número alto, em 2008 foram aplicadas ainda mais multas, chegando a 104.820 registros, média de 287 por dia.

Números da violência no trânsito

Levantamento dos últimos quatro anos mostra crescimento

RODOVIAS CAMPEÃS DE MORTES E ACIDENTES

EM 2010

BR 101: 222 mortes e 5.139 acidentes
BR 259: 24 mortes e 240 acidentes
BR 262: 60 mortes e 2.332 acidentes
BR 393: 7 mortes e 62 acidentes
BR 447: 1 morte e 38 acidentes

EM 2009

BR 101: 158 mortes e 4.383 acidentes
BR 259: 15 mortes e 228 acidentes
BR 262: 42 mortes e 2.068 acidentes
BR 393: 7 mortes e 51 acidentes

BR 447: 0 morte e 16 acidentes

MORTES NAS BRs

2006: 147
2007: 219
2008: 208
2009: 220
2010: 314

ACIDENTES NAS BRs

2006: 4.191
2007: 6.261
2008: 6.382
2009: 6.747
2010: 7.811

MORTES A CADA 1 MILHÃO DE VEÍCULOS

2006: 3,24
2007: 4,45
2008: 3,82
2009: 3,71
2010: 4,85